

The background of the cover is a vibrant teal color with expressive, painterly brushstrokes. At the top, a stylized face with dark, closed eyes and long, dark hair is depicted. Below the face, a dark silhouette of a fish is visible. The overall composition is artistic and evocative.

Ana Sofia Pereira

grama a grama



Dorme dorme balão dorme...
Sonha sonha balão sonha...
Aproveita!
Cedo, vais rebentar.



O acendedor de estrelas

Caiu a noite e as estrelas não acenderam.
Duas lágrimas, foi o que chorei.
Uma por ti, e uma por mim.

Está demasiado escuro para dormir, sem estrelas para sonhar,
e conto uma história a mim própria para me embalar.

Conta-me uma história

Conta-me uma história! Pode ser uma qualquer.... Não precisa de ter príncipes ou princesas, duendes ou dragões. Não precisa de ser num mundo distante ou num tempo que não existe. Não precisa de ter um enredo difícil, com surpresas pelo caminho. Não precisa de ter lobos maus ou fadas boas, ou qualquer tipo de ente mágico ou fora do normal. Não precisa de ser grande ou de ser muito original. Não precisas de inventar nada de novo, nem tem de ter uma moral. Podes repetir uma história como a ouviste, tal e qual. Não te estou a pedir muito, a sério que não, acredita em mim. Pode ser só uma frase, uma quadra, um verso, uma ideia sem princípio nem fim. Pode ser uma notícia do jornal, um filme que viste, uma coisa banal... Usa a tua imaginação. Sinceramente, pouco me importa a história, nem quero saber como termina. Quero apenas que te deites ao meu lado e que me contes uma história só a mim, só porque sim, só porque eu te pedi. Estás pronto? Podes começar. “Era uma vez”...

Terror de começar, do livro em branco

(e se eu entrar com a palavra errada,
com a ideia errada,
com a letra errada,
com a entoação errada,
a lógica errada,
a religião errada,
a verdade errada,
as mãos trocadas,
os pés trôpegos,
as frases tímidas,
a pontuação repetida?

então mais vale nem começar...
desistir...
e passar logo para o meio da história.)

PessoAna

Pudesse eu dormir
Pudesse eu não sonhar
Pudesse eu fugir
Pudesse eu não pensar
Pudesse eu sorrir
Pudesse eu descansar
Pudesse eu esquecer
Pudesse eu não chorar
Pudesse eu perceber
Pudesse eu desligar
Pudesse eu não ser assim
ser em tudo diferente de mim,
deixar de pensar em tudo ao mesmo tempo,
decidir-me por uma coisa
e fazer três diferentes
até voltar à minha escolha

e perceber de repente que não devia ter pensado
devia antes ter...

Pudesse eu não ser quem sou,
estar sempre só onde estou
e esquecer de ser Pessoa...

Mas mesmo quando me esqueço,
nunca esqueço realmente
pois fico a pensar que esqueço
e afinal só me lembro.

Pudesse eu deixar de ser Pessoa...

Mas... “Merda! Sou lúcido.”, dizia Campos,
um pessoano...

Merda! Sou pessoana...

E o Pessoa que me perdoe,
mas às vezes preferia ser só Ana...
e as outras vezes, nem isso.

A Fernando Pessoa aprisionado

A vida é feita de bigodes de leite.
Quando reparas,
tudo o que de bom era, já foi...
Ficam as sombras do passado,
ah mal amado fado que me faz lembrar quem sou.
Hoje, sou nada,
um ser inanimado.
Passam por mim na esplanada
e deixam-me como vivi,
só, na mesa abandonada.
Há quem se lembre de mim,
há quem me levante a mão,
há quem se sente comigo
preferindo-me ao balcão...
Mas eu nada sinto ou vejo,
estou cego, o coração morto,

foi este o meu castigo
de viver e ter vivido
no medo de ser quem sou.
Hoje nada ficou,
sou a estátua numa mesa,
o bronze me aprisionou,
do meu corpo fiz-me presa.
Pudesse eu agora ser
e viveria diferente,
pudesse a estátua morrer
e libertar a minha mente...
Que fujam todos quantos sou,
que saiam de mim livremente,
fujam pois hoje vivo
hoje quero ser somente...

“

Quando as folhas estiverem gastas já, amarelecidas,
tiverem ganho o cheiro do pó, da sombra das horas
que se foram perdendo em leituras...

Quando a capa estiver quebrada já, cansada,
perder as cores que já teve e ganhar as cores da idade...

Quando o livro passar o teste do tempo,
quando testemunhar o passar do tempo, então o livro,
este livro, será já outro, será do mundo...

Hoje... é só um livro, o meu livro, que parte de mim,
de casa, em busca de uma nova aventura lá fora.

”